

O espaço que
nos cerca



O espaço que nos cerca

“Por que eu quero ir ao Espaço? Essa é uma boa pergunta... Desde pequena, eu quero ser parte de algo grande. Na 4ª série, assisti um daqueles vídeos que mostram a escala do tamanho das estrelas, planetas e galáxias. Vi Plutão ficando pequenininho perto de Júpiter, e Júpiter ficando pequenininho do lado do Sol, vi o Sol ficando minúsculo perto de outras estrelas e essas estrelas ficando microscópicas perto da Via Láctea. E assim, naquele dia percebi que ficar na Terra não seria grande o suficiente.

Grace Bellini, 14 de abril de 2108”

Essa foi a minha carta de admissão no programa treinamento da NASA para jovens astronautas, como eu. Pediram para responder na carta apenas o porquê de eu querer ir ao espaço, e eu respondi com a simples verdade. Um mês depois recebi a resposta deles, eu tinha conseguido, eu seria uma astronauta de verdade...

O programa é organizado pela NASA para preparar uma equipe de astronautas para uma expedição que está sendo planejada para o final do ano, com destino a Marte. Marte sempre foi meu planeta preferido, não sei bem o porquê.

Eu nasci e fui criada em uma cidade muito pequena de praia, no sul do Brasil, então sempre que eu falava que quando crescesse gostaria de ser astronauta, as pessoas riam. Os meus colegas não entendiam e achavam estranho eu gostar tanto de planetas e estrelas e astronomia no geral, e eu não me importava porque não precisava que eles entendessem, então acabava passando a maior parte do tempo sozinha, estudando. Acho que um dos motivos de este programa ser tão importante para mim é que eu vou conhecer pessoas que realmente gostam do que eu gosto. Estou muito ansiosa, no bom sentido.

Eu saí de casa com 18 anos, me mudei para São Paulo e comecei a faculdade de astronomia. Continuei mantendo contato com minha família por um tempo, mas depois ficou meio cansativo, então só ligo de vez em quando. Eu sou filha única e sei que meus pais me amam e só querem o melhor para mim, mas eles não apoiam essa coisa de universidade e são bem tradicionalistas e religiosos, o que deixa tudo mais complicado para mim.

3 semanas depois, em um Sábado, eu fiz as malas e fui para Nova Iorque, onde o treinamento aconteceria. Durante o voo fiquei imaginando qual seria a sensação de viajar de foguete: assustador, lindo e empolgante, eu pensei. Passei a viagem toda com frio na barriga... O avião pousou ao pôr do sol e eu peguei um Uber, que me deixou no campus.

Quando cheguei lá, já havia escurecido. Dei de cara um prédio grande e moderno, com muitas janelas, diferente de tudo que eu já tinha visto. Fiquei um tempinho olhando o lugar de fora, então respirei fundo e entrei. A recepção era uma sala

grande e bem clara, decorada com plantas, espelhos e luminárias com formato de diferentes planetas (um verdadeiro clichê, mas eu gostei), as paredes externas eram de vidro e havia uma mesa de centro e dois sofás cinza. Sentei em um deles por um minuto, estava muito empolgada.

Pouco tempo depois, um homem negro e alto apareceu. Devia ter uns 45 anos, vestia uma camisa social e um terno desabotoado e carregava uma maleta. Tinha um olhar gentil e amigável.

-Olá, está aqui para o programa de treinamento? – Ele perguntou.

-Oi, estou sim.

-Nome?

-Grace Bellini. –Ele tirou um tablet de sua maleta e abriu algo que parecia uma lista de nomes, mas não consegui ver direito.

- Tudo certo. Você está no quarto 310 e o código é 1251. Meu nome é Leo, eu sou o instrutor do treinamento, se precisar de alguma coisa é só me chamar.

-Obrigada.

Eu entrei e algumas pessoas já estavam lá. Uma garota (asiática, baixinha e sorridente) veio falar comigo.

-Quer ajuda com as malas?

-O que? Ah, sim! Quero, sim, obrigada. – Eu estava tão distraída que não tinha percebido o quanto minhas malas estavam pesadas.

-Em qual quarto você ficou? – Ela falou, já pegando uma das minhas malas.

-310.

Nós levamos as coisas sem falar nada. Subimos para o 3º andar de elevador e passamos por um corredor amplo e claro. Era o primeiro quarto à direita, a fechadura da porta era digital, então coloquei o código que Leo me passou e nós entramos.

O quarto não era muito grande, mas mesmo assim era incrível. Tinha duas camas, algumas plantas, uma televisão e uma estante de livros enorme. A janela ocupava uma parede quase inteira e uma cortina de tule cobria metade dela, a vista para a cidade era muito linda. Havia um banheiro e uma cozinha improvisada com uma mesa redonda pequena, um micro-ondas e um mini frigobar.

-Uau... – Eu falei, impressionada.

-Pois, é ... –Ela disse enquanto deixávamos as malas no chão. – Ah, meu nome é Linda.

-Eu sou a Grace. – Respondi, sorrindo.

-Estou no quarto 105, se quiser companhia, mas acho que sua colega de quarto já deve estar chegando.

-Legal, obrigada.

-De nada, nos vemos por aí. –Ela disse, saindo do quarto.

Eu me joguei na cama e suspirei, mal podia acreditar que tudo aquilo estava acontecendo mesmo.

Passei uns 15 minutos daquele jeito e depois levantei. Estava meio cansada da viagem, então fui tomar um banho quente e demorado. Quando saí, uma garota loira e alta estava desfazendo as malas.

-Oi, você deve ser a Grace. –Ela disse, com um sorriso simpático.

-Ah, oi! Sou eu, sim.

-Eu sou a Isabela, mas você pode me chamar de Isa, se quiser. Eu sou sua colega de quarto. –Eu tinha recebido um e-mail dos fundadores do programa há um mês com o nome da minha colega, mas já não lembrava mais.

- Legal. Bem vinda, Isa. –Eu disse.

-Obrigada! Esse lugar é ótimo, né?

-Sim, é incrível. Mal posso esperar para conhecer o resto do campus amanhã.

-É, eu também. Você tá afim de descer para jantar? Ou prefere pedir alguma coisa?

-Prefiro pedir, estou meio cansada. Você gosta de comida chinesa? –Eu perguntei só para ter certeza, porque todo mundo gosta de comida chinesa.

-Claro, todo mundo gosta de comida chinesa. –Ela respondeu.

Então, eu pedi a comida e nós ficamos desfazendo as malas e conversando sobre assuntos aleatórios enquanto esperávamos. Nós nos demos muito bem desde o começo, fiquei muito feliz com isso. Um tempinho depois, a comida chegou e nós comemos.

Terminamos de desfazer as malas e fomos dormir bem cedo. No outro dia, acordei às 8:30 e a Isa já estava acordada e com o cabelo molhado, então imaginei que ela já tivesse tomado banho.

-Bom dia. –Eu falei, já sentada na cama.

-Bom dia!

Eu levantei, arrumei a cama e fui no banheiro lavar o rosto e escovar os dentes. Depois, eu coloquei uma roupa (uma blusa, uma calça jeans e um tênis All Star) e nós descemos para tomar café da manhã no restaurante do campus. O lugar era legal, era separado do prédio principal, tinha grandes janelas e a decoração também era composta de plantinhas e luminárias de planetas.

Eu pedi um suco de laranja e um saquinho de pão de queijo. Eu vi de longe a Linda e um cara que nunca tinha visto antes (cabelo ruivo, olhos castanhos e meio

baixinho) em uma mesa do lado de fora do restaurante, então chamei a Isa e nós fomos até lá. Eu as apresentei e ela nos convidou para sentar com eles.

-Não vai me apresentar? –O cara misterioso perguntou à Linda, que revirou os olhos.

-Meninas, esse é o meu amigo desagradável, Caio. – Ele riu. –Caio, essas são Grace e Isa.

-Eu sei que você me ama, tá? –Caio falou para ela, que apenas riu. –Oi, Grace e Isa. Não escutem o que a ela diz, eu sou um cara razoavelmente legal.

Eu e a Isa rimos e nós quatro ficamos conversando por um bom tempo. Falamos sobre o programa, contamos histórias engraçadas e comentamos bem pouco sobre nossas vidas pessoais. Depois saímos dali e fomos visitar o campus.

Primeiro, passamos por um campo verde, haviam algumas árvores e flores, mas a maior parte era só grama, era um lugar legal e meio relaxante. Depois, fomos em um laboratório tecnológico e na biblioteca. Visitamos mais alguns lugares e às 13h decidimos que iríamos almoçar fora do campus e quando voltamos passamos o resto da tarde conversando sobre assuntos aleatórios no quarto da Linda.

Eu e a Isa voltamos para o nosso quarto às 18h. Eu tomei um banho rápido assim que chegamos e depois fiquei lendo um livro.

-Uma pena que não deu para irmos no planetário hoje... –A Isa comentou, assim que saiu do banho, com uma toalha enrolada no corpo e outra no cabelo.

-Tem um planetário? –Eu não sei porque fiquei tão surpresa, estávamos em um programa de treinamento para astronautas, não é como se um planetário fosse uma grande coisa, mas eu sempre amei planetários.

-Tem. Acho que ainda está aberto, se você quiser passar lá.

-Legal. –Eu troquei de roupa (coloquei um vestido azul escuro bem leve) e fui.

-Estou indo, Isa. Não precisa me esperar para jantar.

-Ok, tchau.

Tive um pouco de dificuldade para achar o lugar. Saí do prédio principal e passei pelo campo que vimos de manhã. É interessante como as coisas ficam diferentes e silenciosas à noite, é como se o universo quisesse nos dar espaço para pensar, ou algo assim.

Depois de andar um pouco, consegui achar o planetário. Não tenho palavras para descrever aquele lugar, era simples e verdadeiramente perfeito. Logo na entrada, tinha uma maquete bem grande que realmente flutuava e se mexia do Sistema Solar, com todos os astros e corpos celestes. Depois, entrei na sala de projeção, onde o Espaço estava sendo projetado no teto e nas paredes. Acabei passando bastante tempo lá, observando todos os detalhes.

Eu já estava de saída, quando percebi uma escada no canto da sala da maquete. Eu subi e me encontrei no lugar mais incrível que já tinha estado. Era uma sala vazia e

as paredes e o teto eram de vidro, fazendo a noite estrelada parecer infinita dentro da pequena sala. Fiquei um tempo em choque, sem saber para onde olhar, estava totalmente apaixonada por aquele momento e desejava vive-lo para sempre.

Eu estava tão distraída que nem percebi quando um garoto entrou na sala. Ele era alto e magro, tinha olhos verdes, algumas sardas e um cabelo ondulado, escuro como a noite.

-Oi. –Ele falou.

-Oi.

-Você é do programa de treinamento?

-Sou. –Respondi, um pouco seca.

-Eu também. Eu sou o Nick.

-Eu sou a Grace.

-Grace... É um nome legal. Significa dom divino, sabia?

-Não, mas acho que faz sentido. Meus pais são bem religiosos. –Eu respondi, meio confusa.

-Ah... Legal te conhecer, Grace. –Ele falou, terminando a conversa. Eu apenas assenti com a cabeça e sorri, sem mostrar os dentes.

Ele saiu da sala e eu fiquei lá por mais um tempinho, pois não queria que aquele dia acabasse.

Quando voltei para o quarto, já era de madrugada e a Isa já estava dormindo. Fiz um sanduíche e comi em silêncio e depois escovei os dentes e deitei na cama, completamente feliz. Sabia que aquele tinha sido o melhor dia da minha vida. Adormeci pensando na minha conversa super estranha com Nick no planetário.

No dia seguinte, eu acordei às 8h. O treinamento começaria às 9h e eu estava muito ansiosa. Arrumei a cama, tomei um banho rápido e vesti uma calça legging, uma blusa e uma jaqueta jeans, porque estava meio frio e passei um pouco de rímel. Quando saí do banheiro vi que a Isa tinha feito café da manhã, (café e panquecas com frutas e mel) ela cozinha bem, estava muito bom.

Nós comemos rápido e descemos, mas não sabíamos muito bem para onde devíamos ir, então resolvemos passar no quarto da Linda. Acabamos encontrando ela no corredor do 1º andar.

-O que vocês estão fazendo aqui? –Ela parecia meio surpresa, como se a gente não morasse no mesmo prédio.

-A gente não sabia para onde ir. – A Isa explicou.

-Ah. De boa, venham comigo.

Nós entramos no elevador e subimos para o 4º andar (último do prédio) e seguimos por um corredor, que nos levou para outro prédio menor, onde cada andar era

dividido em duas salas de aula/treinamento. Entramos na sala 415 e o Leo (instrutor que eu conheci na recepção quando cheguei) estava no comando, enquanto uns 15 alunos do programa estavam formando um círculo, no meio da sala. Nós entramos no círculo, em silêncio enquanto ele falava.

-Bom dia, pessoal. Para quem ainda não me conhece eu sou o Leo, instrutor do programa de treinamento. Todos vocês estão aqui por um motivo: Vocês querem ir para o Espaço. Porém, nem todos vão conseguir alcançar esse objetivo, é preciso muito esforço, técnica e principalmente trabalho em equipe. Então lembrem-se, isso não é uma competição, todos nós somos um time. –Ele fez uma pausa. -E é por isso que agora vocês farão um exercício para conhecer o seu time. Cada um tem 20 segundos para contar o máximo de informações sobre si mesmo que puder, vamos seguir a ordem do círculo em sentido horário e eu vou começar. Entenderam? – Ele perguntou e alguns alunos concordaram com a cabeça.

Para mim parecia uma daquelas apresentações que éramos obrigados a fazer quando éramos crianças todo ano, no primeiro dia de aula para “conhecer os coleguinhas”, mas tudo bem.

-Então, tá. Eu vou começar, façam a contagem do tempo. Meu nome é Leonardo Costa, tenho 45 anos, minha cor preferida é verde, meu planeta preferido é Urano, sou casado e tenho uma filha chamada Estela. –Ele parou quando um garoto falou que tinha dado o tempo. – Ok, próximo!

E assim a brincadeira foi indo, estava bem legal, até. Passou a vez de um cara chamado Adam, depois de um tal de Steven e de uma garota chamada Melissa. Depois deles eu parei um pouco de prestar atenção, até chegar a vez da Isa, que seria logo antes de mim e da Linda. Passou a vez do Caio e depois a do Nick.

-Meu nome é Nicholas Montgomery, eu tenho 21 anos, sou de Nova Iorque, tenho um irmão de 11 anos chamado Lucas e nós dividimos um cachorro chamado Pluto, minha cor preferida é roxo e meu planeta preferido é Saturno... Ah, e eu gosto de saber o significado do nome das pessoas.

Depois que todos falaram, a aula acabou e nós fomos liberados. Mais tarde tivemos mais duas aulas, mas nenhuma teve nada muito importante.

Aquela semana foi bem tranquila, eu fazia 3 aulas por dia e passava o tempo livre com as minhas amigas. Eu peguei Nick olhando para mim algumas vezes no meio das aulas, ele era um cara bem estranho, mas parecia ser uma pessoa interessante. Na sexta-feira, na hora do almoço, eu estava com as minhas amigas no restaurante do campus e ele apareceu.

-Oi, Grace. –Ele falou, parecia meio nervoso.

-Oi. - As meninas ficaram me encarando, confusas, então os apresentei. –Esse é o Nick, conheci ele no planetário uns dias atrás. Nick, essas são minhas amigas Linda e Isa.

-Legal. Oi, meninas. Grace, eu queria saber se você tá livre hoje à noite, tem um lugar que eu quero te mostrar...

-Claro.

-Então te vejo às 8h? Na recepção?

-Combinado. Te vejo lá. –Eu respondi, sorrindo. Ele ficou com as bochechas levemente rosadas e sorriu de volta.

Passei o resto da tarde lendo. Às 7h comecei a me arrumar, eu queria ficar bonita para ele, não sei muito bem o porquê. Tomei banho e sequei o cabelo e depois fui escolher uma roupa com a ajuda da Isa.

-Então... você gosta dele? –Ela perguntou.

-Ah, ele é legal.

-Ele pareceu meio estranho, mas é fofo.

-Sim... O preto ou o vermelho? –Eu perguntei, segurando dois vestidos na frente do corpo e mudando totalmente de assunto. Ela estava deitada na cama de barriga para cima, então virou a cabeça e ficou alguns segundos olhando.

-O preto, com certeza. –Ela respondeu.

Então eu coloquei o vestido preto, deixei a Isa fazer minha sobrancelha (além de ser uma ótima cozinheira, ela faz unhas e sobrancelhas maravilhosas) e fiz uma maquiagem leve. Coloquei um tênis e às 8:04h eu desci para a recepção e ele já estava lá me esperando.

-Oi. –Eu falei.

- Oi. Você está muito bonita. –Ele falou. Eu sorri e senti minhas bochechas ficarem rosadas.

-Obrigada.

-Podemos ir?

-Claro. – Eu respondi. Nós saímos da recepção e estávamos indo para saída do campus.

-Então, você não vai me contar para onde vai me levar?

-Se eu contasse, estragaria a surpresa. –Ele respondeu, com um meio sorriso.

Ele me levou para o carro dele e abriu a porta para mim. Eu liguei o som e estavam tocando umas músicas nostálgicas bem legais. 15 minutos depois, ele parou no estacionamento do McDonald's.

-Esse era o lugar misterioso?

-Não, mas temos que pegar comida primeiro. O que você vai querer? Pode esperar no carro se quiser.

-Uma batata frita e um milk shake, por favor.

Eu fiquei esperando e alguns minutos depois ele voltou com duas sacolas, entrou no carro e nós continuamos por uma subida que parecia ser infinita. Estava muito curiosa para saber onde ele estava me levando. Paramos em um lugar que eu nunca tinha visitado antes, parecia um campo de colinas.

Ele segurou minha mão para me guiar e nós subimos até o topo de um morro, onde tinha uma toalha de piquenique estendida no chão, e um telescópio. A vista era linda e tudo estava incrível.

-Nick... Isso é incrível.

-Como você estava tão fissurada nas estrelas, aquele dia no planetário, eu achei que você fosse gostar daqui. Eu venho para cá quando quero esquecer da realidade por um tempinho.

-Eu amei, de verdade.

Então, nós comemos e conversamos bastante. Observamos a vista para cidade e deitamos na grama para olhar as estrelas. Estava sendo uma noite perfeita.

-Nick? –Eu falei, meio do nada.

- O que?

-Por que você gosta de saber significados de nomes?

-Não sei. Acho que me faz sentir mais próximo das pessoas mesmo nunca tendo chegado a conhece-las. Tipo, assim que você conhece um estranho, você não sabe nada sobre ele e isso é meio assustador para mim, então acho reconfortante saber que eu sei, sim alguma coisa sobre ele, nem que seja apenas o significado de seu nome.

-Isso é legal... –Eu disse, depois de um tempinho.

Quando nós voltamos ao campus, já era quase meia noite. O Nick me deixou no meu quarto, onde a Isa estava me esperando, nos despedimos com um abraço e ele foi embora.

-E aí, como foi? –Ela perguntou.

-Foi incrível... –Eu disse, sem dar mais detalhes. Me joguei na cama e estava um pouco cansada, então fui dormir logo depois.

Nesse mês, tivemos a chance de provar roupas de astronautas e fazer algumas viagens à lua em realidade virtual, e foi muito divertido. Também tivemos nossos primeiros testes e eu fui bem. Eu e o Nick passamos o tempo todo juntos e ele me deixava feliz, de verdade.

O tempo foi passando rápido e, quando me dei conta, só faltava um mês para a expedição à Marte. Todos estavam muito empolgados, mas ainda não sabíamos quem iria. A equipe precisava apenas de 6 pessoas. Nem mais, nem menos. No total, nossa turma tinha 15 alunos, então isso nos deixava meio tensos.

Para selecionar os participantes da expedição, nós tínhamos que fazer um teste físico para ver quem estava preparado, e um exame médico geral, que eu acho que eles precisam fazer só para ter uma noção de tipo sanguíneo, doenças respiratórias e esse tipo de coisa.

Eu e a Linda fizemos o teste físico na terça-feira e fomos muito bem. Estávamos confiantes de que passaríamos e iríamos para Marte, o Nick e a Isa fizeram na quarta, acho que eles também foram bem. Eu fiz o exame médico na sexta-feira daquela semana.

-E aí, como foi? - O Nick perguntou.

-Foi tudo bem, eu acho. O médico me olhou com uma cara estranha no final, mas eu perguntei o que era e ele disse que não era nada, então acho que teremos que ver nos resultados, né?

-É. Mas vai dar tudo certo. Nós vamos para Marte! – Ele disse, abrindo um grande sorriso empolgado. Eu ri e o abracei.

-Eu te amo... –Ele sussurrou em meu ouvido.

Naquele fim de semana, eu, o Nick, a Linda, o Caio e a Isa fomos para praia. Foram 2 horas de viagem de carro e valeu muito a pena. Pudemos esquecer tudo o que estava acontecendo e relaxar, nos divertir. Ficamos na casa de uma tia da Linda e foi muito bom. Voltamos para NY no final da tarde de domingo, ouvindo música no volume máximo durante todo o caminho.

Na segunda de manhã, eu e a Isa acordamos cedo e fomos para aula do Leo. Estava tudo bem, até que o médico do programa bateu na porta da sala.

-Pode entrar. – O Leo falou.

-Bom dia, turma. Grace Bellini é daqui? –Ele perguntou. Eu levantei o braço e ele me deu um olhar me chamando para ir com ele. Eu levantei e fui. Fiquei muito nervosa, meu coração batia muito rápido.

-Boas notícias? –Eu perguntei, forçando um sorriso quando já estávamos fora da sala. Ele ficou em silêncio olhando para o chão, o que já foi resposta suficiente. Finalmente, ele olhou nos meus olhos e disse:

-O resultado dos seus exames saiu. Grace... – fez uma longa pausa e olhou para o chão de novo- Você tem estágio um de câncer de pele.

-O que?!

- Como foi descoberto cedo, será facilmente curado com quimioterapia, mas... – e, novamente, desviou o olhar para o chão, o que já estava me irritando.

-Sem viagem para Marte para mim, né? –Eu falei, com os olhos cheios de lágrimas e ele assentiu. Apoiei as costas na parede, deslizei até o chão e chorei. Chorei por mais ou menos 2 horas.

Quando a aula acabou, eu engoli o choro e levantei do meio do corredor. Fui direto para o quarto, deitei na cama e fiquei assim, deitada, olhando para o nada, sem falar com ninguém.

“Querido Nick, eu sinto muito por ir embora sem falar nada, sem me despedir. Os resultados dos meus exames saíram e o médico me diagnosticou com câncer de pele. Eles vão tratar com quimioterapia e eu vou ficar bem... Me cortaram do programa e eu não vou para Marte, mas você vai, então quero que você aproveite por nós dois, ok? Eu vou passar um tempo na casa da minha mãe, para processar tudo o que está acontecendo. Isso é muito difícil para mim, espero que você entenda.

Eu te amo muito,

Grace”

Sinceramente, eu não sabia se aquilo era o certo a se fazer, mas estava perdida, então me afastei. E assim, deixei o bilhete no quarto dele e fui embora, sem olhar para trás.

Nina Guerreiro couto